

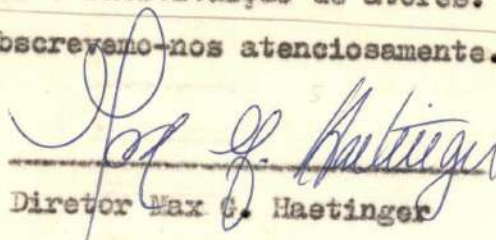
AL & AL PAPA

A/C SERVIÇO DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS  
Sr. JOÃO BISPO DA HORA

Vimos por meio deste requerer a V.  
Sa. a apresiação do ensaio geral da peça GRAWI-A Força,  
a se realizar na Cia. de Arte (andradás 1760) às 16:00 do  
dia 03<sup>\*</sup> de junho de 1987, para fins de classificação etá-  
ria.

Anexo a este vão as modificações ocor-  
ridas no texto, devido a ensaios e substituição de atores.

Sem mais, subscrevemo-nos atenciosamente.

  
Diretor Max G. Haetinger

Estão anexadas as final  
do texto

Crowl - (A força)

TEXT O

Mase Gintler Hastinger



Audio: anexo 1

vídeo: homens caracterizados de primatas sentados em volta de uma mesa gritando "crowl".

audio: música: Cabeça Dinossauro (Titãs)

cena 1 - é desenvolvida uma coreografia com homens e mulheres caracterizados como primatas executando gestos de comer, lutar e se relacionar.

Observação: esta cena é acompanhada por "Flashes" de luz que serão executados no ritmo da música.

audio: lentamente a música vai diminuindo.

cena: os atores saem de cena pelo lado direito. Entra, pelo lado esquerdo do palco, um homem de capote, cruza o palco olhando o local como se estivesse sendo seguido e sai de cena.

cena 2 - no ritmo de uma marcha fúnebre, entra pela esquerda do palco um homem carregando uma cruz e dois soldados a lhe açoitar. Colocam-o na cruz e sentam embaixo bebendo, comendo e jogando dados. O foco passa para o homem da cruz, forçando as amarras no ritmo da música até se soltar. Ele desce devagar da cruz, pega a espada de um dos guardas, degola-o e mata o outro, roba-lhes o dinheiro e foge pelo lado esquerdo olhando a cruz. Aliviado. Entra uma mulher de manto azul e diz:

- Ainda não foi dessa vez!

Ajoelha-se na frente da cruz e a sua frente surge por trás de uma das pernas (cortina) uma mulher caracterizada de Deusa do Sol, estática com uma música inca ao fundo (áudio)

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros  
Fone: 226.0247

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Entram dois homens e começam a tirar os corpos de cena falando:

- Eles se divertem enquanto a gente pega no pesado.

- Porra!

- Idiotas! (grita a Deusa). Vocês cortaram todo o clima da cena. Poxa! Eu suando neste manto e esses palermas falando em cena.

Começam a brigar em cena.

áudio: gritos cada vez mais altos.

Drasticamente entra em cena um homem caracterizado de Rambo e metralha todos. Pára na boca de cena imóvel.

áudio: locução; Rambo o protetor de seu saco. Breve perto de sua casa. Uma produção Sangue Filmes.

Rambo vira para a platéia e metralha todos.

Obs: na boca de cena explodem várias bombinhas.

Rambo sai de cena atrás de uma das pernas do teatro.

Cena 3 - Entram dois homens em cena. Um caracterizado de francês da época da revolução, com uma luminária na mão e o outro carregando um carrinho recolhendo os corpos da cena anterior. O primeiro sacode a luminária gritando:

- Queime os corpos, queime os corpos ...

Ele coloca a luminária em um dos pedaços da cruz, que fica em cena, e sai de cena. O outro homem sai com as pessoas mortas.

Áudio: começa tocar uma música dos anos 20.

Cena - três melindrosas entram como se estivessem numa rua da França, desfilando e mandando beijos para a platéia. Uma a uma dirige-se para a platéia e fala uma frase com sotaque francês:

melindrosa 1 - Mon amour,

melindrosa 2 - Mon amour, je te aime

melindrosa 3 - Mon amour, ...

É subitamente interrompida por duas mãos que saem de trás da cortina estrangulando-a.



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

.Entra em cena o homem que havia cruzado de capote em uma cena anterior, olha a moça morta, olha por alguns segundos o homem da platéia e lentamente a possui com sordidez e prazer em meio a uma ~~noiva~~ branca.

Repentinamente entra em cena um par de guardas (anos 80) e surpreende-o em cena.

Áudio: Chaplin.

Começa uma perseguição de guardas e os três correm em círculos até o bandido sair de cena. Os guardas quando vão sair são atingidos por duas balas.

(black out)

Cena 4 - Acende a luz, está em cena um homem muito forte fazendo pose de auterofilista, enquanto entra um áudio com uma locução.

Áudio (locução): anexo 2

Cena 5 - entram em cena jovens caracterizados de hippes, executando a coreografia do filme "Hair". Eles concentram-se em um canto da cena, que tem como fundo uma parede móvel de papel. Um deles imitando o Ga-beira, começa a falar:

- Companheiros é necessário que se implante no país um gabinete preocupado com a natureza, os bichos e as árvores nossas irmãs.

Cai a parede.

Vídeo - um comercial do urbano limpeza, vestido de policial.

Áudio: Porrada (Titãs)

Cena 6 - entra uma banda punk em meio a fumaça e faz um play-back só vultos.

Áudio: no fim da música punk, entram vozes de pessoas conversando em um bar.

Vídeo - cena de jovens

Áudio: começa a surgir umas batidas ininterruptas de gilete batendo no prato, e vai diminuindo os barulhos de pessoas conversando, até desaparecerem e permanece só as batidas.

Cena - uma névoa verde toma conta do palco, enquanto os punk em cen vão caindo em flashes de luz.

Áudio - estouro de prato quebrado

Punks caem...

Vídeo: chuviscos (fora do ar)

Os punks investigam o lugar totalmente cegos e começam a ficar apavorados a medida que ouvem passos.

Áudio: passos cada vez mais fortes

Entram três homens vestidos com roupas de guarda, totalmente brancas e lavam os punks. Entra em cena um personagem vestido de rei e curva-se para a platéia.

Áudio: Coração de Estudante.



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





Por todos os tempos os homens têm dado o seu sangue em prol da humanidade, na tentativa de aperfeiçoamento, compreensão e dominação do mundo.

A busca de explicação para a existência tem sido uma interrogação para a raça humana. O homem é investigador por natureza e mitificador por necessidade. Os povos veneraram tipos diferentes de entidades em busca de explicações que os tranquilizassem em relação ao mundo. Muitos povos sacrificavam seus "semelhantes", para oferecer a alguma inteligência divina que os ajudava a viver com esta dura vida existencial.

Com o avanço do pensamento científico e as grandes descobertas, o homem começa a desvendar alguns mistérios, e os ídolos não são mais necessários para explicar fenômenos simples da natureza.

O homem já explica o mundo, mas ainda o desconhece em suas razões, o que é totalmente dispensável, já que, a única coisa que o move é o desejo de poder, mesmo que, pelo desconhecido. Nesta busca os homens defrontam-se e matam sendo esta a mais prática forma, até então encontrada, para eliminar eventuais discordâncias. Toda espécie de morte tem sido usada como alicerce de uma boa soberania: sedução, tirania e tantas outras formas de puro prazer.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Homem : 1. Qualquer indivíduo da espécie animal que apresenta maior grau de complexidade na escala evolutiva: o ser humano.  
2. A espécie humana, a humanidade  
3. Ser humano do sexo masculino, varão.  
4. O homem na idade adulta.  
5. Adolescente que atingiu a virilidade, animal racional, bípede e mamífero, que ocupa o primeiro lugar na escala zoológica. Cabeça, tronco e membros .

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



GRAWL--a força

Modificações do texto

CENA 1.

\*O vídeo que antecede a entrada dos atores não será exibido.

\*Em lugar será lido o seguinte texto:

Após a explosão de GRAWL, seus fragmentos, lançados ao espaço infinito, deram origem a novos sóis, infinitamente menores, onde forças da natureza impunham-se umas sobre as outras. Os gases, a matéria viva pulsante, a incadecência, o resfriamento... o equilíbrio e a vida.

\*Ao final da cena dos homens das cavernas, três atores permanecem no palco (em cima de pedestais) como se fossem estátuas. Trocam suas roupas - por outras, de deuses gregos, e o corpo de baile entra para realizar uma coreografia.

\*Ao final da dança, entra um homem de capote preto. Ao fundo toca a música "A pantera cor-de-rosa" de Henry Mancini. Quando termina a música ele abre o capote e revela uma enorme salsicha (de espuma) em lugar do órgão genital. Sai correndo do palco.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





CENA 2.

Não haverá o carregamento da cruz. No momento em que acenderem as luzes os atores já estarão dispostos.

Comandante :Então rei dos judeus, não era pregação o que você queria? Está gostando desta? Ah! ah! (risos)

Centurião :Então esse é o rei dos judeus? Então é o tal "Cris" de quem Judas tanto falava. Será que ele é tudo aquilo que dizem?

-Com. :Então...

Cent. :Decepcionante...

Com. :Pregueo centurião, (observa cristo) Sabe poderíamos fazer dele um astro.

Cent. :Um ídolo

Com. :Fantástico... um fenômeno ,Roberto Carlos.

Cent. :Fantástico, fantástico. Mas teríamos que cortar-lhe uma perna.

Com. :Ora, isto não é problema.

J.C. :Ô Comandante! O senhor não acha quei isso já está indo longe demais? E cá prá nós ,convenhamos um ídolo perneta. Não cola.

Cent. :Eu sempre preferi os tipos atléticos.

Com. :Vamos logo. Ainda temos 132 crucificações para fazer.

Cent. :Mas com toda esta pompa?

Com. :Não .Serão modelos stander, não terá nem coroa de espinhos.

Cent. :Mas o que tem este de especial de valioso?

Juntos :O manto!!!

(caminham até a boca de cena)

Cent. :Mas porque seu e não meu?

Com. :(puxando o manto) Guarda afeminado!!! O manto será meu.

Simão pedro pagaria milhões por ele.

Cent. :Mas porque meu e não meu?

Com. :Porque eu sou o maior. Está certo vamos jogá-la.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CENA 3.

\*A parte do roteiro em que entram a deusa sol e os homens que recolhem os corpos, assim como suas implicações (diálogos, música) foi - suprimida. O mesmo ocorrendo com a cena do rambo.

\*A cena desenrola-se normalmente até a saída do bandido. O vídeo nesse momento é acionado, aparecendo uma cena de um filme de Charlie Chaplin (perseguição). Quando "Carlitos" se vê livre dos guardas ação volta para o palco.

Carlitos entra em cena e leva um tortasso na cara, para por um momento e começa a declamar "Luzes da Ribalta".

\*Nenhuma modificação se verifica no roteiro, à partir daqui.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



J.C. :Pai,perdoa-os eles não sabem o que fazem.

Pai,porque me desanpara-se?

(J.C. consegue desprender-se, ataca os guardas matando-os.

A ouvir passos volta para cruz assustado)

(entra em cena Maria)

Maria :Meu filho o que fizeram contigo.Porque Deus,porque...

(seca o rosto de cristo com o manto,vira-se para pláteia)

Milagre ,milagre . (grita ao olhar o man to.)

(Jesus desce da cruz e foge)

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025